



Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DRT/RS 6166

DRT/SC 1.019

17/06/90
nº 96

Dia 22: paralisar contra o arrocho e as privatizações

No dia 22 de maio, a luta contra as perdas salariais vai ganhar as ruas em todo o Brasil, é o Dia Nacional de Paralisação nas empresas federais do setor elétrico. Na Eletrosul, será realizada uma assembléia às 8 horas da manhã, em frente a sede, para deliberar sobre a paralisação de um dia.

O Movimento, liderado pelo Comando Nacional dos Eletricitários, é uma jornada de resistência contra o arrocho crescente. Mesmo com o pagamento da ACM (Antecipação Compensável Mensalmente), de 11% os salários de maio do pessoal da Eletrosul serão menores que os de abril. A defasagem é tanta que para repor o poder aquisitivo de novembro, seria necessário um reajuste de 166%.

AUDIÊNCIA

O Comando Nacional tem esbarado na estratégia do Governo Collor de não receber sindicalistas. Muitas audiências com ministros e secretários já foram tentadas, mas as negativas são sistemáticas. Mesmo assim, o Comando segue tentando uma reunião com o Ministro da Infra-Estrutura ou com o Secretário de Energia. Pode ser que a Paralisação Nacional seja um bom motivo para que o Governo abra as suas portas para negociar.

A luta pela reposição salarial agora é fundamental. Imaginem se a categoria chegar à data-base com uma perda de 200 ou 300%. Por isso, ou se garante um acerto de contas agora com o pagamento da inflação de março (84,32%), ou se chora de-

pois o "leite derramado".

MARKETING

Além da defasagem salarial, os empregados de estatais estão convivendo com o terror das ameaças de demissões e privatizações. A iniciativa do Governo é demagógica em sua essência, visa fazer propaganda de um estilo austero que tropeça nos próprios pés. Mas existe uma ameaça concreta. E o antídoto é a mobilização, a demonstração de que a classe trabalhadora não aceita estas medidas publicitárias, que escamoteiam a sangria que beneficia os banqueiros internacionais.

A mobilização em torno da luta pela reposição salarial é um recado urgente a ser dado. Os eletricitários estão mobilizados e não aceitarão arrocho, demissões ou privatização.

CELESC apresentou sua proposta

A CELESC apresentou dia 16 a proposta que será apreciada em assembléias ainda esta semana e cujos resultados serão levados a uma reunião com a diretoria da Empresa no dia 21 de maio. A inflação de março aparece na proposta parcelada em cinco vezes: em maio 20%, em junho 15%, em julho 11%, em agosto 10% e 9,4% em setembro. Consta ainda 20% de antecipação

em maio e 10% de Fundo de participação nos CCQs, retroativo à março. Como política salarial, ficou definido que segundo a variação da Tarifa de Energia Elétrica será aplicado 1,05% sobre o índice de inflação.

Na proposta o seguro e a licença prêmio são mantidos como atualmente são praticados e a discussão

da questão do turno de revezamento fica prorrogada para 30 de setembro. Será também assinada uma carta compromisso para a implantação do Plano de Carreira e não será compensado os 13,07% do dissídio 87 e 88. A proposta inclui ainda a desistência dos processos da produtividade 84 e 88. O valor de reversão sindical fica para ser discutido nas assembléias.

Cesta Básica segue subindo e desmente expectativa do Plano

Mais uma "verdade" do Plano Collor caiu por terra. A "inflação zero" acabou mesmo em torno dos 22%, e a cesta básica que não iria subir teve seu preço majorado em todo o Brasil.

Nos locais onde o índice de aumento da cesta básica foi pequeno, invariavelmente a elevação ocorreu em março foi fora de propósito, havendo agora uma pequena compensação. Foi o que ocorreu em Florianópolis, que em março teve um dos maiores aumentos. Em abril a variação da

cesta básica foi de 3,18%, o que quer dizer que quem ganha salário mínimo gastou 87,68% do que recebeu para se alimentar.

Em Florianópolis os preços que mais subiram foram o do pão, da batata, da farinha de trigo e do leite, contra pequenas reduções na carne, no arroz e no café.

MAQUIAGEM

Estes números revelam, por exemplo, que o salário mínimo necessário para uma família de dois filhos é de Cr\$ 26.285,00. Por isso, a equipe

econômica já está falando em mudar a sistemática de cálculo dos índices oficiais da inflação. A idéia é fazer com que a inflação passe a ser calculada com base na comparação de preços na última semana do mês em questão com a última do mês anterior. Ou seja, não se vai mais calcular a va-

riação real dos preços durante um mês, mas simplificar de forma absurda o índice.

A manobra procura esconder uma realidade que salta aos olhos de qualquer pessoa que vai ao supermercado: os preços estão subindo, os salários estão congelados e o governo faz que não vê.

Variação da Cesta Básica (DIEESE)

CIDADE	VARIAÇÃO
Rio de Janeiro	14,74
Belo Horizonte	5,74
São Paulo	10,02
Curitiba	9,72
Porto Alegre	2,54
Brasília	9,18
Florianópolis	3,18
Vitória	1,51
Belém	7,46
Brusque	(-8,37)
Recife	7,65
Fortaleza	4,80
João Pessoa	12,82
Salvador	9,80

SOS Santa Catarina vai à Collor entregar documento

O Movimento SOS Santa Catarina esteve reunido na manhã de segunda-feira para discutir o documento que deverá ser encaminhado ao Presidente da República. O texto faz um levantamento da situação das estatais e dos órgãos públicos do Estado e manifesta a preocupação com os destinos de cada um deles.

O documento procura mostrar que a simples desativação e/ou transferência de órgãos e empresas não é solução, além de causar sérios problemas econômicos e sociais ao Estado.

O trabalho deverá ser entregue a Collor em uma audiência que está sendo tentada pelo Governo do Estado e pela Bancada Catarinense no Congresso.

Antes desta audiência será promovido um Dia de Mobilização de Santa Catarina, para envolver toda a população no SOS.

Defender as empresas e a economia catarinense é, antes de tudo, a defesa dos salários, das condições de vida e de trabalho. Não se trata de um movimento bairrista, mas de uma reação aos ataques que recaem especialmente sobre a classe trabalhadora.



Sobre a mulher

Rosilei dos Santos Castro
Operadora de Computador na CREDCRI

A Igreja Católica, em sua campanha da Fraternidade deste ano, escolheu como tema, o Ano Internacional da Mulher. A opção, bastante sábia, não poderia ter sido feita em melhor hora. Há exatamente 30 anos atrás, as mulheres americanas começaram a questionar seus papéis, historicamente determinados de cima para baixo, sem qualquer consulta ou debate. Com bastante barulho, as até então passivas e submissas usuárias do salto alto e do batom, resolveram virar a mesa e questionar tudo. Era o início do crescimento de um movimento que correu o mundo e ganhou adeptas em todo o Globo.

Com passeatas, cartazes e manifestações públicas, elas começaram a dizer NAO à opressão machista, que por despeito, falta de visão, ignorância e mesmo insegurança enrustida, persistiam em deixar a mulher num degrau a menos na escala dos direitos e das conquistas. Em trinta anos, conquistaram seus espaços, por esforço e lutas próprias, e hoje a mulher já chega a cargos de chefia até então exclusivos de homens. Existem exemplos a serem observados. Zélia Cardoso de Mello ocupa o cargo mais importante do governo Collor de Mello. Violeta Chamorro, proprietária do jornal La Prensa, preside a Nicarágua dos contras e sandinistas. Dennazir Butto governa um país conservador e muçulmano. Margaret Thatcher é a primeira-ministra da centenária Inglaterra. Corazon Aquino manda nas Filipinas.

Apesar dos exemplos que nos orgulham, infelizmente ainda existem homens que continuam pensando como se estivessem na época das cavernas. A título de uma pseudo-competência em que nunca deixam claro os critérios utilizados, insistem em não querer ver que liderança, competência, qualificação técnica, visão administrativa e discernimento não são exclusividade do dito sexo forte. Por medo, insegurança e certeza das próprias limitações, optam por escolher e dar chances de crescimento a quem não vá lhes fazer sombra. São uns pobres coitados que sequer conseguem ver que mulher não é adversária, é companheira, e que como qualquer ser humano, está disposta a dar sua contribuição na construção deste imenso país.

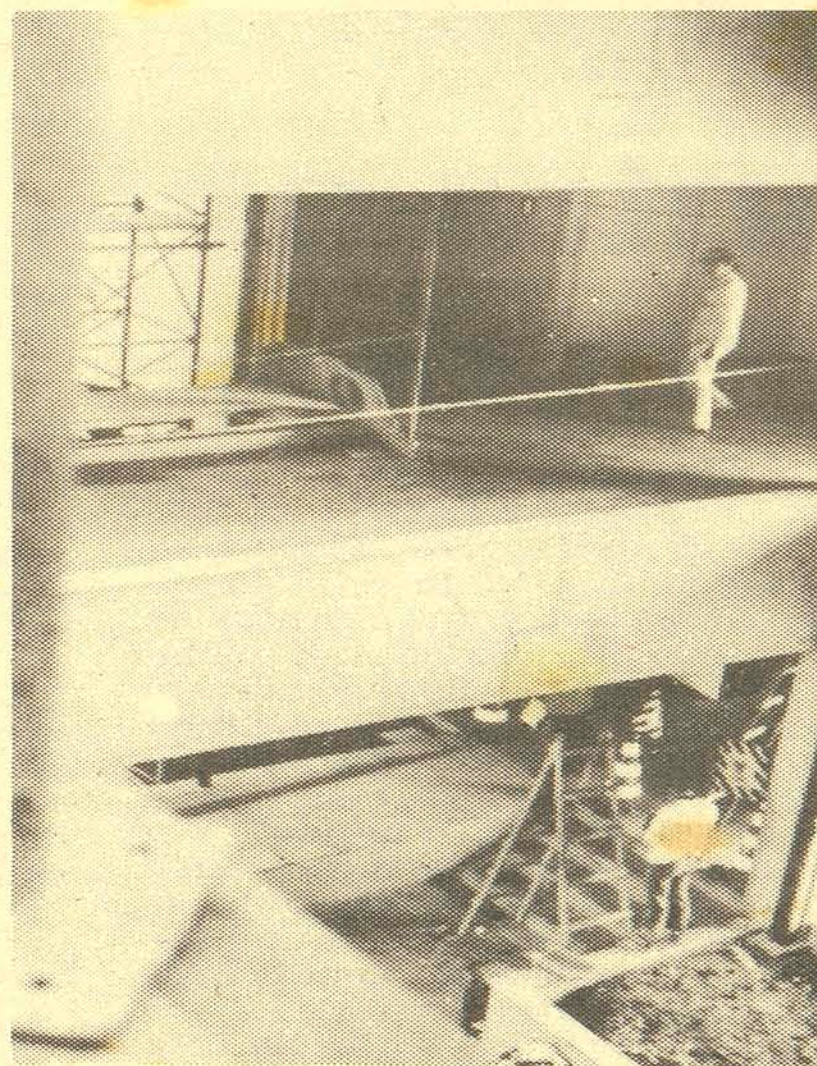


Nova Sede:

Celesquianos trabalham com grave risco de acidentes

Despencar de 4 andares por es-
corregar em uma escada sem corri-
mão. Cair em um fosso de elevador
aberto, por simples distração. Ba-
ter com a cabeça em um andaime
ou receber um objeto na cabeça na
entrada do trabalho. Atravessar
uma parede de vidro e parar al-
guns andares abaixo. Estes são al-
guns dos riscos que fazem parte do
dia-a-dia de mais de 100 celesquia-
nos que foram deslocados para a
nova sede no bairro de Itacorubi.
A previsão é de que a obra só esteja
completamente acabada em 6 me-
ses.

A falta de segurança na nova se-
de da CELESC — que mais parece
um canteiro de obra — fez com que
a fiscalização do Ministério do Tra-
balho notificasse a Fundação CE-
LOS (responsável pela obra) e au-
tuasse as empreiteiras Concretiza
e Costa Paladini — todas do grupo
Emecon — cujos operários traba-
lham sem equipamentos de prote-
ção, chegando ao extremo de ter
gente colocando parede de vidro



DRT notificou a falta de segurança

com chinelo de dedos. Além disso,
o fiscal do Ministério desfez pes-
soalmente algumas instalações
elétricas da obra que estavam irre-
gulares e inseguras.

As condições de trânsito e circu-
lação de pedestres na área de esta-
cionamento e acesso ao prédio será
objeto de uma nova inspeção do Mi-
nistério do Trabalho.

ESTRANHO

A fiscalização foi solicitada ao
Delegado Regional do Trabalho
pelo Sinergia, após algumas vistor-
rias realizadas por membros da CI-
PA. É incompreensível a pressa da
CELESC para ocupar o novo pré-
dio, colocando em risco desnecessa-
riamente a vida de seus empregados.

O mais estranho é que enquanto
acontece tudo isso, a empresa pro-
mova a sua SIPAT — Semana de
Prevenção a Acidentes de Traba-
lho — e coloca em pauta a segu-
rança na nova sede. Haja contra-
dição!!!

Privatizações e demissões jogam milhares no desemprego

O sorriso do Presidente Collor
para os trabalhadores parece de-
finitivamente amarelado. Já
não é mais possível acreditar nos
apelos em favor dos “descamisa-
dos”, pois estes já perceberam
que o peso do Plano Econômico
recai, principalmente, sobre as
suas cabeças.

O Governo desferiu golpes vio-
lentos contra os trabalhadores:
a suspensão dos dissídios por 180
dias, o anúncio de mais de 300
mil demissões no serviço público
e a privatização de estatais para
muito breve. Os reflexos sociais
do que está por vir já aparece
nitidamente: o desemprego cres-
cente e a miséria que aumenta
em ritmo acelerado.

Para quem acha que as coisas
acontecem só para os vizinhos,
é bom salientar o que está acon-
tecendo com os mineiros da

Companhia Siderúrgica Nacio-
nal, em Criciúma. O fechamento
das minas simplesmente jogou
1500 operários no desemprego,
afogando suas famílias no deses-
pero. E isso é apenas o início de
um processo que tende a ganhar
corpo nos próximos dias.

As demissões nas estatais e no
serviço público são mais uma
medida de marketing ineficiente
e demagógica. Mais uma vez se-
rão punidos os trabalhadores,
pois o “enxugamento” certamen-
te não vai atingir os que sempre
estiveram de bem com o poder.

Os trabalhadores devem estar
atentos, mobilizados e prepara-
dos. A qualquer momento pode
ser o seu emprego ou a sua em-
presa a vítima da “moralização”.
Não se pode esperar uma nova
Telesc ou nova CSN.

Concurso restrito em Jacuí

Até o dia 25 de maio, os
engenheiros da Eletrosul
interessados em trabalhar
na obra de Jacuí podem
inscrever-se na seleção
interna, para concorrer às
cinco vagas existentes. As
três etapas da seleção são
eliminatórias, mas
certamente o mais difícil
será preencher as
específicas exigências
curriculares do concurso.
A obra de Jacuí precisa de
cinco tipos muito especiais
de engenheiros. Um
engenheiro mecânico com
experiência mínima de

nove anos em projeto ou
manutenção de Usinas
Térmicas. Um engenheiro
com experiência mínima
de oito anos em
planejamento de

empreendimentos
industriais de grande
porte. E outros três
engenheiros com
experiência mínima de

cinco anos para outros três
cargos igualmente
reservados. Como se vê,
poucos são os que se
enquadram em tanta
especificidade.

ELOS não pode mais conceder empréstimos

Em dezembro de 1987, a Eletrosul deixou
de pagar a sua parte na contribuição com
a ELOS. Em maio de 88, a Empresa deixou
de repassar as contribuições dos empregados
para a Fundação. Tanta inadimplência so-
mava em dezembro de 89, 282 milhões de
cruzados novos. Dos muitos contratos que
a Eletrosul possuía com a ELOS agora resta
um, que prevê o pagamento da dívida em
30 meses, mais seis meses de carência.

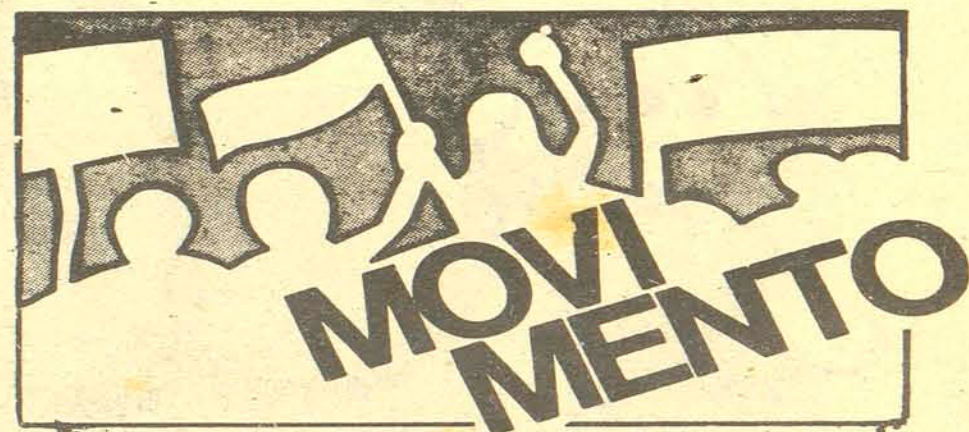
EMPRÉSTIMOS

Devido ao não pagamento da patrocina-
dora, os empregados perderam a oportuni-
dade de requerer empréstimos junto à Fun-
dação. Normalmente a ELOS destinava 7%
dos seus investimentos a esse tipo de em-
préstimo. Outros 30% podem ser destinados,
segundo regimento do Banco Central, ao en-
dividamento da Eletrosul. Esse limite já foi
alcançado.

Mas a dívida com a Eletrosul não é tudo.
Também o Plano Collor auxiliou e muito,
na oscilação da situação financeira da
ELOS. A retração geral do mercado fez de-
crescer o patrimônio da Fundação. Agora,
com as perspectivas de inflação baixa, tudo
indica que a empresa vai melhorar suas fi-
nanças e pagar seus débitos com a ELOS.
Como o contrato de pagamento prevê a co-
brança de juros acima do mercado, a ELOS
não terá prejuízos. Por outro lado se a dívida
não for quitada está determinada a inviabi-
lização da Fundação.

Eleições na CIPA

O Departamento de Saúde e
Segurança do Trabalhador está
comunicando todos os
empregados da CELESC que dia 29
de maio haverá eleições dos
representantes dos trabalhadores
na CIPA. As inscrições estão
abertas até o dia 25.



Mineiros

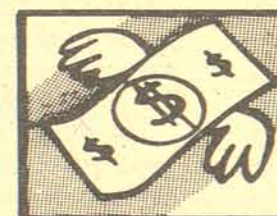
A direção central da CSN
demituiu dia 11, 90 dos 270
empregados do Lavador de
Cativari. As demissões são
consequência do fechamento
do departamento de minera-
ção da CSN de Criciúma, que
deixará de beneficiar 50 mil
toneladas de carvão metalúr-
gico por mês. Os trabalhado-
res do Lavador, em conjunto
com o Sindicato dos Mineiros
de Criciúma e uma comissão
de empregados da CSN demiti-
dos, aprovaram em assem-
bléia formas de pressão con-
tra o governo: fechamento da
BR 101, invasão do Lavador
e mobilização das classes po-
líticas e empresariais contra
novas demissões e a readmis-
são dos demitidos.

Servidores

Os trabalhadores do servi-
ço público estadual, entra-
ram em greve no dia 15. O
governo concedeu os 30,88%
de reajuste, relativos aos 80%
do ICMS de março, na folha
de pagamento de maio, mas
reconhece que ainda deve aos
servidores 40,83% referente
à diferença entre os 30,8% e
os 84,32% da inflação de mar-
ço. Mesmo reconhecendo a dí-
vida, o governo ameaçou to-
mar medidas de represália,
como o corte do ponto. A defa-
sagem salarial dos servidores
públicos já atinge 166%.

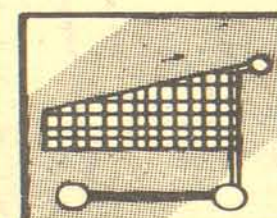
INDICADORES DO DIEESE

De 01/04/90 à 30/04/90



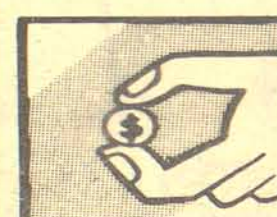
**AUMENTO
DO CUSTO DE
VIDA POR
FAIXA SALARIAL**

1 a 3 Salários - 21,80%
1 a 5 Salários - 21,58%
1 a 30 Salários - 22,29%



**CESTA BÁSICA
DE FLORIANÓPOLIS**

- Cr\$ 2.963,63



**SALÁRIO MÍNIMO
NECESSÁRIO**

- Cr\$ 26.285,00